



## GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN 2177-3688

### CONTRIBUIÇÃO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS

#### *CONTRIBUTION OF KNOWLEDGE MANAGEMENT TO INFORMATIONAL SUSTAINABILITY IN PUBLIC ACADEMIC LIBRARIES*

**Claudia Barbosa dos Santos de Souza** – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

**Marta Lígia Pomim Valentim** – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** os novos modelos de gestão surgem no intuito de melhorar a eficiência organizacional, mas muitas vezes não valorizam a atuação dos sujeitos organizacionais. No contexto das bibliotecas universitárias públicas isso também ocorre, entretanto existem questões próprias relacionadas a cultura organizacional que, por sua vez, se constitui em um fator essencial para a gestão de bibliotecas universitárias públicas. O objetivo deste estudo é evidenciar a importância da gestão do conhecimento para a implementação da sustentabilidade informacional. Nesse intuito, apresenta-se algumas abordagens e conceitos, visando contextualizar as reflexões sobre a temática no âmbito da Ciência da Informação e da Ciência da Administração. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura no âmbito dos campos da Ciência da Informação e da Ciência da Administração, mais precisamente na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, na *Scientific Periodicals Electronic Library* e na Revista de Administração de Empresas, abrangendo o período de 2013 a 2023. A partir da revisão de literatura, evidenciou-se na *Scientific Periodicals Electronic Library* que o tema sustentabilidade informacional ainda é nulo, enquanto no contexto de sustentabilidade e universidade identificou-se publicações que versam sobre ferramentas para avaliação e práticas de sustentabilidade em instituições de ensino superior. No âmbito da Ciência da Informação observou-se que a sustentabilidade informacional é um tema em ascensão demonstrando ser uma nova temática de estudo. Conclui-se que nos contextos social, político, ambiental, cultural e educacional a biblioteca universitária pública necessita planejar ações que promovam a sustentabilidade informacional, suprindo continuamente as demandas e necessidades de informação de seu público usuário.

**Palavras-chave:** gestão do conhecimento; biblioteca universitária pública; sustentabilidade informacional.

**Abstract:** new management models emerge with the aim of improving organizational efficiency, but they often do not value the actions of organizational subjects. In the context of public academic libraries this also occurs, however there are specific issues related to organizational culture which, in turn, constitutes an essential factor for the management of public academic libraries. The objective of this study is to highlight the importance of knowledge management for the implementation of informational sustainability. To this end, some approaches and concepts are presented, aiming to contextualize reflections on the topic within the scope of Information Science and Administration Science. This is qualitative, bibliographical research. To this end, a literature review was carried out within the fields of Information Science and Administration Science, more precisely in the *Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação*, in the *Scientific Periodicals*

Electronic Library and in the *Revista de Administração de Empresas*, covering the period from 2013 to 2023. From the literature review, it was evident in Scientific Periodicals Electronic Library that the topic of informational sustainability is still null, while in the context of sustainability and university publications were identified that they deal with tools for assessment and sustainability practices in higher education institutions. Within the scope of Information Science, it was observed that informational sustainability is a rising topic, demonstrating that it is a new subject of study. It is concluded that in the social, political, environmental, cultural, and educational contexts, the public academic library needs to plan actions that promote informational sustainability, continually meeting the information demands and needs of its user public.

**Keywords:** knowledge management; public academic library; informational sustainability.

## **1 INTRODUÇÃO**

Novos modelos de gestão surgem no intuito de melhorar a eficiência organizacional, mas muitas vezes não valorizam a atuação dos sujeitos organizacionais. As organizações são compostas por pessoas, processos e tecnologias, contexto este permeado por dados, informações e conhecimento, constituindo assim o que se denomina de ambiente informacional. A informação é considerada um ativo essencial para as organizações e perpassa fluxos formais e informais em todos os tipos de organizações. O conhecimento gerado no ambiente informacional é oriundo dos sujeitos organizacionais que trocam e compartilham suas experiências (fluxos informais) e as disseminam por meio de documentos e sistemas de informação (fluxos formais) existentes na organização (CAVALCANTE; VALENTIM, 2010, p. 237).

Os estudos sobre gestão de ambientes organizacionais e suas práticas, principalmente os relacionados a bibliotecas universitárias, requerem aprofundamento no que tange a informação e o conhecimento. Esta interação, de ordem dialógica entre as Ciência da Informação e a Ciência da Administração, nos apresenta o caráter interdisciplinar, multi/pluri e transdisciplinar evidenciando conexões importantes para que os profissionais da informação possam “[...] adotar a gestão, a informação e o conhecimento como elementos que possam constituir as práticas administrativas ou organizacionais” (FEITOZA *et al.*, 2021, p. 139).

Sendo as bibliotecas universitárias públicas responsáveis por atuarem alinhadas à missão das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão, se faz necessário refletir em como essas unidades de informação podem atuar de maneira estratégica para implementar a sustentabilidade informacional? O objetivo desta pesquisa é identificar as relações entre a gestão do conhecimento para implementação da sustentabilidade informacional na gestão de bibliotecas universitárias públicas no Brasil.

Buscando responder a esta indagação e ao objetivo proposto é preciso refletir sobre algumas abordagens e conceitos, bem como identificar possíveis práticas de sustentabilidade informacional realizadas pelas bibliotecas universitárias públicas, por meio da análise da literatura no âmbito da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Ciência da Administração.

Etimologicamente, o termo ‘sustentável’ tem origem no Latim ‘*sustentare*’ que significa “ato ou efeito de sustentar”, “conservar”, “manter” (CUNHA, 2010, p. 616). O conceito de ‘sustentável’ está interrelacionado a um conjunto de estratégias que demandam correção em diferentes níveis entre eles o político, o econômico, o social, o cultural, o ecológico etc. Segundo Spink (1999, p. 6, tradução livre) “As bibliotecas e os serviços de informação desenvolveram-se com a industrialização para satisfazer as necessidades humanas de informação e continuam a assumir maior importância com a industrialização dos países menos desenvolvidos”.

Existem diversos conceitos ligados a sustentabilidade, entre eles a ‘gestão sustentável’ que se refere a gerenciar uma determinada organização valorizando todos os fatores que a englobam. Nesse sentido, as bibliotecas compreendidas como organizações podem e devem aplicar modelos de gestão que incluam todos os elementos que a compõe, ou seja, pessoas, processos e tecnologias.

A partir desta realidade, esta pesquisa se justifica por fomentar a reflexão e futuras pesquisas sobre a gestão de bibliotecas universitárias públicas incorporando a sustentabilidade informacional como prioridade na administração de tais unidades de informação. Vale ressaltar que é uma temática em desenvolvimento, visto que tal conceito ainda está se consolidando como uma possível temática de estudo no âmbito da Ciência da Informação. Somado a isso, a adoção de ações que vislumbrem o desenvolvimento sustentável é respaldada pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

## **2 DA SUSTENTABILIDADE A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL: UM CONCEITO EM CONSOLIDAÇÃO**

A sustentabilidade promove a adoção de mecanismos que evidenciam uma conduta ética e transparente no âmbito do mundo empresarial, evidenciando a consciência de empresários, seja por razões mercadológicas, imposições regulatórias ou exigências dos consumidores. Ações, políticas e modelos públicos podem ser desenvolvidos por governos

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

com a preocupação com o progresso no presente preservando o futuro do planeta (SOUTO; PIZZOL, 2019).

De modo geral, a temática ‘sustentabilidade’ tem sido recorrentemente debatida em diversos contextos: político, ambiental, social e no âmbito das organizações, como um novo modelo de gestão que visa eficiência propiciando maior equilíbrio entre os recursos de distintas naturezas e a exploração destes por parte da sociedade. Barbalho, Inomata e Fernandes (2021, p. 19) compreendem a sustentabilidade informacional como

[...] recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação em objetivos globais e no fortalecimento do processo de transformação da sociedade e de tecnologias sustentáveis da informação, de acordo com as dimensões do desenvolvimento sustentável.

Segundo Geraldo, Pinto e Duarte (2022) a sustentabilidade informacional é um conceito imprescindível para “preservação da informação”, pois em um mundo cada vez mais conectado e digital, a dispersão da informação é uma realidade. E são enfáticos, quando afirmam que,

ao adotar práticas de gestão e uso de dados mais responsáveis e eficientes, podemos garantir a segurança, a privacidade e a disponibilidade das informações, além de contribuir para sensibilização e mobilização da sociedade em prol de um mundo mais sustentável e equilibrado (GERALDO; PINTO; DUARTE, 2022, p.239).

Zanoni e Oliveira (2023, p. 4) discutem o caráter polissêmico da sustentabilidade, e a apresentam “[...] como mais uma pressão institucional à qual as organizações precisam responder, e estas geralmente o fazem de maneira estratégica, mediante aceitação, adaptação ou contestação”. Por meio das interpretações do conceito é possível identificar as possíveis abordagens, e com elas suas características e justificativas.

Nascimento e Oliveira (2022) em recente pesquisa, refletem acerca da gestão do conhecimento aplicada à instauração da sustentabilidade como estratégia nas organizações contemporâneas. Apresentam contextos sustentáveis a partir dos impactos ambientais, modelos de gestão e produção sustentáveis, melhorias de resultados organizacionais a partir da perspectiva da ética, transparência e questões socioambientais.

Não havendo consenso sobre o conceito, Nascimento e Oliveira (2022) caracterizam a sustentabilidade por meio de um tripé composto por: planeta, lucro e pessoas, em que busca integrar: crescimento econômico, preservação ambiental e responsabilidade social.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Geraldo (2021, p. 49) enfatiza que o desenvolvimento sustentável é “[...] capaz de atender as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender a necessidades futuras gerações”. Basicamente é pensar e agir no longo prazo.

A sustentabilidade é considerada estratégica por abarcar procedimentos consagrados pelas teorias administrativas, é compreender-se como “[...] instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentável [...], um processo/planejamento aplicável e mensurável, dentro de determinado prazo” (GERALDO, 2021, p. 48).

Ampliando o conceito de sustentabilidade para abarcar o ecossistema informacional, Geraldo e Pinto (2022, p. 48) definem a sustentabilidade informacional como “[...] recursos informacionais que facilitam a integração, conscientização e participação de objetivos globais de proteção social, ambiental e econômica, contribuindo para o fortalecimento do processo de transformação da sociedade”.

Segundo o *‘Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future’* desenvolvido no âmbito das Nações Unidas, alguns aspectos são interrelacionados a sustentabilidade informacional, conforme segue:

- Livre acesso a informações relevantes e a disponibilidade de fontes alternativas de conhecimento técnico podem fornecer uma base informativa para discussão pública (p. 57).
- Proporcionar que as novas tecnologias cheguem a todos aqueles que delas necessitam, superando a falta de informação (p. 77).
- Países em desenvolvimento precisam de informações sobre os recursos naturais essenciais para as indústrias e possíveis problemas ambientais; sobre os riscos associados a certos processos e produtos; sobre normas e medidas de proteção à saúde; sobre garantir a sustentabilidade ambiental. Além disso, precisam de pessoas capacitadas para aplicar essas informações às circunstâncias locais (p. 192).
- Dados e informações existem, mas estão dispersos, tanto em âmbito governamental quanto institucional, entretanto deveriam estar agrupadas (p. 227). [...]
- A comunicação digital e a análise de informação avançada, fotos, mapeamento, entre outras técnicas, podem fornecer informações atualizadas sobre uma ampla variedade de recursos, clima, poluição e outras variáveis (p. 267) (CHOWDHURY; KOYA, 2017, tradução livre).

Nolin (2010) destaca que uma seção especial do relatório supracitado foi dedicada às questões informacionais interrelacionadas a sociedade sustentável, destacando a exclusão digital. Para este autor “O desenvolvimento de informações sustentáveis pode ser uma

maneira de lidar com a falta de conexão política entre as estratégias da futura sociedade sustentável e a futura sociedade digitalizada” (NOLIN, 2010, p. 12, tradução livre).

O desafio das organizações contemporâneas está voltado em aprender a coletar e filtrar informações consideradas essenciais para a própria sobrevivência (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2022, p. 289), mas não apenas esse, por outro lado há que se criar um ecossistema propício para que haja o compartilhamento eficiente de dados, informação e conhecimento.

Nolin (2010) subdivide o papel da informação em distintas abordagens: desenvolvimento de informações sustentáveis; desenvolvimento de tecnologias de informação sustentáveis; desenvolvimento da conservação sustentável da informação; desenvolvimento de compartilhamento sustentável de informações. No que tange a esta última abordagem, Nolin (2010, p. 13, tradução livre) destaca que “Devemos promover e salvaguardar a criação e preservação de contextos formais e informais de compartilhamento de informações”.

### **3 GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO SUBSÍDIO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL**

As organizações possuem ambientes em que a informação e o conhecimento são “[...] continuamente adquiridos, produzidos, compartilhados, registrados e utilizados” (MATTERA, 2014, p. 202), e são elementos interdependentes e essenciais para o contexto organizacional, sejam organizações públicas ou privadas, de ensino ou científica e, conseqüentemente, há certa valorização das informações registradas e das fontes de informação veiculadas pelos fluxos formais de comunicação (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2021, p. 2).

No entanto, as organizações são compostas tanto por fluxos formais (informações registradas e presentes em distintos níveis da organização), quanto por fluxos informais (informações e conhecimentos gerados a partir das relações interpessoais) como afirmam Cavalcante e Valentim (2010, p. 242). Ressalta-se que a informação é considerada como:

[...] uma construção, elaborada em um processo, constituída por ações, elementos, interferências, situações, interesses, embates e memórias, gerada pela explicitação de segmentos de conhecimentos e que, em um continuum, durante seu ciclo de vida, recebe significados e tende a criar conflitos nos conhecimentos e certezas supostamente constituídos.

No contexto organizacional vale destacar a Gestão da Informação (GI), considerada um processo gerencial que enfoca os fluxos formais, isto é, o conhecimento explícito relacionado

ao negócio estratégico da organização e, por outro lado, a Gestão do Conhecimento<sup>1</sup> (GC) também considerada um processo gerencial que, por sua vez, enfoca os fluxos informais, isto é, o conhecimento tácito relacionado aos ativos de conhecimento gerados pelos sujeitos organizacionais. Nesse contexto, a GC tem como desafio criar estratégias para que o conhecimento tácito se torne explícito no cotidiano das organizações.

Valentim (2008, p. 19), evidencia que

O conhecimento é um produto de um sujeito cognitivo que a partir da internalização de diferentes informações e percepções elabora e reelabora seu “novo” conhecimento, tornando-se uma construção coletiva, pois o conhecimento individual alimenta o conhecimento coletivo nas organizações.

Na literatura pode-se encontrar diferentes modelos de GC com enfoques específicos, desde o processo de criação de conhecimento direcionado a produtos e serviços, até a estrutura dos processos de GC com base em diagnóstico. Entre eles, destaca-se o modelo de Cianconi (2003, p. 236) que apresenta facetas ligadas a GI (gestão de conteúdos informacionais), e ao conhecimento tácito (gestão de relacionamentos internos e externos e aprendizagem organizacional) demonstrando a preocupação com gestão da organização de modo pleno, pois abrange não apenas as tecnologias, mas os processos e as pessoas.

#### **4 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS E A SUSTENTABILIDADE INFORMACIONAL**

As bibliotecas universitárias, consideradas como catalisadoras e difusoras do conhecimento científico, auxiliam pesquisadores, docentes, discentes e funcionários e ao longo do tempo tem se adaptado aos mais diversos contextos, principalmente no que se refere à circulação de conhecimento e ao processo comunicacional, em detrimento das tecnologias de informação e comunicação (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 174).

Tais unidades de informação “[...] tem como compromisso e função com o desenvolvimento do meio em que se encontram, por meio do fomento, preservação e disseminação dos conhecimentos produzidos no contexto das universidades” (SIQUEIRA; TRINDADE; TRINDADE, 2022, p. 2).

---

<sup>1</sup> A Gestão do Conhecimento (GC) tem por objetivo identificar, capturar, sistematizar e compartilhar de forma sistemática o conhecimento gerado em ambiente organizacional, bem como objetiva auxiliar a construção de conhecimento individual voltado às ações estratégicas da organização (SILVA; VALENTIM, 2008, p.157).

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Para compreender a atuação das bibliotecas universitárias é preciso considerá-las como “[...] organizações prestadoras de serviço cuja permanência no ambiente produtivo é regulado pela demanda social, tendo em vista que produzem serviços e produtos voltados para o bem-estar da sociedade” (BARBOSA; FRANKLIN, 2011, p. 89).

A partir da missão e atuação da biblioteca universitária pode-se pensar em métodos, técnicas e práticas de gestão, com vista a atender seus mais diversos usuários (SOUZA; SPUDEIT, 2022, p. 3). Vale mencionar que as bibliotecas têm “[...] evoluído em objetivos, processos, visão e missão na sociedade contemporânea, e por isso ações de inovação também lhes dizem respeito no presente no século” (CAMILLO; SILVA; WOIDA, 2021), entretanto para que isso ocorra é necessário que exista uma cultura organizacional<sup>2</sup> propícia.

Nesse contexto de busca por inovação, principalmente para as bibliotecas universitárias públicas – parte integrante das IES –, que buscam otimizar seus processos para melhor oferecer seus produtos e serviços, visando obter eficiência e eficácia e efetividade administrativa, é essencial compreender a importância da implementação de ações estratégicas de sustentabilidade no âmbito da gestão de unidades de informação.

Sob essa ótica, vários aspectos da sustentabilidade podem ser incorporados na gestão das bibliotecas universitárias públicas, a começar por conhecer e incorporar alguns ODS propostos pela Agenda 2030 da ONU em suas ações informacionais.

Geraldo (2021) apresenta a sustentabilidade informacional em bibliotecas, a partir da universalização, aplicabilidade e, principalmente, planejamento. Afirma que existe a necessidade da criação de uma cultura organizacional voltada à sustentabilidade, pois a partir desta visão inovativa é possível reavaliar produtos, serviços, ações e a própria estrutura da biblioteca, contemplando as dimensões do desenvolvimento sustentável como: social, ambiental, econômico, cultural e, principalmente, o informacional.

O autor supracitado evidencia que por meio das perspectivas e ações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) é possível incluir propósitos e metas dos ODS no planejamento estratégico das bibliotecas, e enfatiza que:

---

<sup>2</sup> Segundo Porém *et al.* (2016, p. 98) a “[...] mudança organizacional é sensível e inexorável à inovação, fato que justifica relacionar inovação à cultura da organização, na medida em que pela cultura se formam os valores e os pressupostos que identificam uma organização”.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Pode-se incluir no âmbito das necessidades do público-alvo, nos serviços prestados, ao realizar estudos de usuário/interagentes e ao oferecer acesso e tecnologias e outras características específicas da biblioteca. É possível, também, introduzir os ODS na visão do futuro da biblioteca e até mesmo nos seus valores (GERALDO, 2021, p. 51).

As bibliotecas podem trabalhar em prol da sustentabilidade informacional, a partir dos âmbitos científico e prático:

- a) **Científico:** desenvolvimento de pesquisas na dimensão social, econômica e ambiental do desenvolvimento sustentável, por meio de estudos epistemológicos, de caso, métricos, teóricos e práticos sobre diversas temáticas, dentre elas: acesso à informação, leitura, combate a desinformação;
- b) **Prático:** ações com outras instituições de acesso à informação por meio da promoção de palestras sobre a agenda 2030, objetivos das ODS, sustentabilidade, capacitações, desenvolvimento de coleções direcionadas a temática, marketing verde, educação ambiental, econômica e de direitos humanos; uso de meios de comunicação digital (GERALDO; PINTO, 2022, p. 123-125).

As bibliotecas universitárias públicas, bibliotecários e gestores devem estar cientes do conceito, aplicabilidade e importância da sustentabilidade informacional para o planejamento das unidades de informação, a fim de atuarem de maneira estratégica junto à IPES na qual está inserida e subordinada.

Shepstone e Currie (2008, p. 358, tradução livre) destacam que,

compreender a cultura organizacional é o primeiro passo para pensar uma mudança organizacional [...]. Mudar a organização de maneira profunda, significativa e duradoura deve envolver mudanças nas percepções fundamentais, crenças, padrões de comportamento, normas e formas de fazer sentido [...].

Nesse sentido, vale mencionar que as mudanças e a implantação de novos modelos de gestão, perpassam a questão cultural, aspecto que não pode ser negligenciado, ao contrário, necessita de atenção constante para que de fato as mudanças possam ser compreendidas, aceitas e incorporadas.

## **5 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo é uma revisão de literatura (não exaustiva) baseada nos campos da Ciência da Informação e da Ciência da Administração, mais precisamente na Base de Dados

Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL)<sup>3</sup> e na Revista de Administração de Empresas (RAE)<sup>4</sup>.

Reconhecidas como ciência social, a Ciência da Informação e a Ciência da Administração possuem caráter interdisciplinar no que tange a compreensão do uso da informação, que segundo Alves e Duarte (2015, p. 38), a “[...] interação navega em problemas básicos de se compreender a aplicação da informação, suas manifestações e o comportamento informativo humano no contexto das organizações”.

Para a identificação e seleção dos textos foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: pesquisas em andamento, periódicos estrangeiros, pesquisas sem aderência ao objetivo proposto e resenhas. Em relação aos critérios de inclusão utilizou-se: temporalidade (jan. 2013 a ago.2023), idioma (português) e a nacionalidade dos periódicos (nacionais).

No que se refere ao processo de busca na RAE utilizou-se os termos: ‘sustentabilidade’ e ‘sustentabilidade informacional’. No âmbito da BRAPCI, os termos utilizados foram: ‘sustentabilidade informacional’, ‘gestão do conhecimento’ *and* sustentabilidade”, ‘sustentabilidade informacional’ *and* ‘biblioteca universitária’, ‘sustentabilidade’ *and* ‘biblioteca universitária’. Na SPELL, foram utilizados os termos ‘sustentabilidade informacional’, ‘sustentabilidade’ *and* ‘universidade’.

Trata-se de um estudo qualitativo realizado por meio de uma revisão de literatura buscando-se ressaltar o contexto social, político, ambiental, cultural e educacional, visto que a biblioteca universitária pública é responsável por promover ações para a implementação da sustentabilidade informacional.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No âmbito da Ciência da Administração, ao pesquisar o termo ‘sustentabilidade informacional’ na SPELL, obteve-se o resultado nulo; ao utilizar a combinação dos termos ‘sustentabilidade’ *and* ‘universidade’ foram recuperados 2 (dois) artigos, cujas abordagens versam sobre: (1) ferramenta de avaliação da sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) e (2) práticas sustentáveis nos campi de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com ênfase em gestão ambiental.

---

<sup>3</sup> O SPELL é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo.

<sup>4</sup> A revista RAE é mantida pela Escola de Administração de Empresas, da Fundação Getúlio Vargas (FGV/EAESP), a primeira escola de Administração de Empresas criada no Brasil, em 1954.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Com o intuito de identificar pesquisas no contexto empresariais, foi efetuada pesquisa na RAE por artigos voltados à temática ‘sustentabilidade’ no âmbito da Ciência da Administração, culminou como resultado 33 (trinta e três) textos.

Após a leitura dos 33 (trinta e três) textos selecionados, somente 14 (quatorze) são artigos completos, no idioma português e que debateram a temática ‘sustentabilidade’ por meio de práticas empresariais ou definição e aplicabilidade do conceito. Os demais textos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão: idioma, artigo completo. Cabe ressaltar que não foi localizado estudo sobre ‘sustentabilidade informacional’, no período de jan.2013 a ago.2023 na RAE.

Observa-se que no âmbito da Ciência da Administração, representado pela amostra de publicações na RAE e na SPELL, que as pesquisas sobre a temática sustentabilidade são difusas, pois transcendem as questões ambientais, sociais e voltam-se para práticas econômicas e gerenciais que atendam a questões socioambientais, e aos quesitos de certificação de qualidade em processos organizacionais.

Apresenta estudos focados em distintas vertentes, entre elas a gestão de recursos humanos, por meio de práticas de gestão de pessoas nas organizações que devem preconizar a harmonização da cultura organizacional<sup>5</sup>. O capital intangível das organizações e, portanto, as pessoas devem ser sensibilizadas as novas demandas destinadas à sustentabilidade preconizadas pelas organizações em que estão inseridas.

A pesquisa no âmbito da Ciência da Informação, foram identificados 17 (dezessete) textos na BRAPCI, no período de jan.2013 a ago.2023, por meio do uso de todos os descritores, no entanto, o descritor ‘sustentabilidade informacional’, apresentou como resultado somente 4 (quatro) artigos que se relacionam a temática sustentabilidade ou sustentabilidade informacional no âmbito das bibliotecas. Percebe-se que há uma carência de textos publicados sobre a temática sustentabilidade informacional interrelacionados às bibliotecas universitárias públicas brasileiras, pois muitos autores ainda abordam a temática a partir de ações voltadas para a melhoria dos serviços prestados em distintas unidades de informação, não somente as bibliotecas universitárias.

---

<sup>5</sup> Segundo Curado *et al.* (2022, p. 1) o vínculo entre a gestão de recursos humanos e a sustentabilidade convida-nos a refletir sobre como as funções e práticas de gestão de RH apoiam as organizações para atingir as metas de sustentabilidade.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

De modo geral, nota-se a preocupação com a questão ambiental, quando as pesquisas são voltadas para o gerenciamento de risco de acervos, em que é enfatizada a realidade da estrutura física das bibliotecas, além da adequação aos parâmetros de acessibilidade nessas unidades de informação.

É importante alinhar os estudos entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração, como afirma Feitoza *et al.* (2012, p. 142) “[...] a Administração, como ciência que estuda os aspectos gerenciais em empresas ou organizações públicas, apresenta aproximações teóricas e práticas”, que em conjunto aos estudos sobre ambientes biblioteconômicos, podem promover mudanças eficientes e eficazes nos modelos de gestão de tais unidades de informação, corroborando para a adoção de postura estratégica.

Khalid, Malik e Mahmood (2021, tradução livre), a partir de uma revisão sistemática da literatura sobre esta temática, identificaram alguns desafios relacionados a sustentabilidade informacional no contexto das bibliotecas: 1. redução da pegada de carbono; 2. consumo de energia; 3. ausência de políticas sustentáveis; 4. adaptação como principal obstáculo; 5. sem educação sustentável; 6. natureza transdisciplinar dos ODS; 7. transição verde do impresso para o eletrônico; 8. avanços tecnológicos e digitais rápidos; 9. impacto ambiental do design e das instalações; 10. impacto ambiental dos espaços interiores; 11. financiamento insuficiente; 12. desafios referentes a sustentabilidade no que tange a formação e desenvolvimento de coleções; 13. inexistência de cargos específicos para bibliotecários sustentáveis. Para estes autores a pesquisa revelou que os bibliotecários precisam desempenhar um papel proativo e em rede.

Dessa maneira, compreender a gestão do conhecimento como modelo de gestão para a implementação da sustentabilidade informacional em bibliotecas universitárias públicas é fundamental, uma vez que é por meio de métodos, técnicas e práticas de criação e compartilhamento de informação e conhecimento, que bibliotecários (profissionais formados e habilitados para atuar na criação, organização, gestão, avaliação e disseminação de informações, independente do suporte) podem atuar de maneira estratégica para a criação de um ambiente e uma cultura organizacional voltada a sustentabilidade da informação e do conhecimento na sociedade contemporânea.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de unidades de informação, principalmente as de bibliotecas universitárias públicas requerem métodos e técnicas que vislumbram a racionalidade e a efetividade dos recursos oriundos do Estado. Por atenderem as legislações específicas, serem suporte no tripé institucional voltado para ensino, pesquisa e extensão, é de suma responsabilidade que a gestão de bibliotecas universitárias deve ser competente em saber lidar com o ecossistema informacional que necessita ser sustentável em diferentes aspectos.

Os métodos, técnicas e práticas de gestão do conhecimento são importantes para que as pessoas que atuam no ecossistema informacional, se sintam inseridas em todos os processos organizacionais, propiciando que a biblioteca se torne uma unidade estratégica no contexto institucional, bem como possibilite a implementação de uma cultura voltada para a sustentabilidade de modo geral.

O conhecimento considerado um recurso estratégico e ativo intangível, deve ser gerido de maneira eficiente, pois desses fluxos e processos organizacionais se originam as informações que, por sua vez, necessitam ter seu ciclo de vida estável e presente na posteridade. Para que isso ocorra, é fundamental que as bibliotecas e as equipes trabalhem de maneira harmônica em prol da cidadania, ajudando a promover o desenvolvimento de uma sociedade com consciência crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva, a partir da gestão da informação e da gestão do conhecimento é possível subsidiar pesquisadores (cientistas) em todas as suas necessidades informacionais, auxiliando-os em situações normais e/ou emergenciais como, por exemplo, o da pandemia da Covid-19, no mapeamento do DNA do vírus ou na produção de vacinas e medicamentos de um modo geral.

A gestão do conhecimento nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras, podem ajudar na implementação da sustentabilidade informacional como uma estratégia para propiciar o desenvolvimento competência em informação aos cidadãos em diferentes contextos, pois fortalecem o ecossistema informacional no qual estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação, gestão e interdisciplinaridade. *In*: SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; LUCCAS, Taciana Maria Lemes de (orgs). **Ciência da Informação para**

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**  
**Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

**administradores:** o protagonismo interdisciplinar que contribui para uma gestão inteligente. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. p.1-24.

ALVES, Cláudio Augusto; Duarte, Emeide Nóbrega. A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação**, [S.L], v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6049>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (org.). **Sustentabilidade informacional em ecossistemas de conhecimentos**. Manaus: EDUA, 2021. 229p. Disponível em: [https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5856/6/Ebook\\_Sustentabilidade\\_informacional.pdf](https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5856/6/Ebook_Sustentabilidade_informacional.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FRANKLIN, Sérgio. Controle, avaliação e qualidade de serviços em unidades de informação. In: LUBISCO, Nídia Maria Lienert (org.). **Bibliotecas universitárias: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 89-137. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5620>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CAMILLO, Everton da Silva; SILVA, Elaine da; WOIDA, Luana Maia. Bibliotecas como organizações para a inovação social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1479>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e conhecimento no contexto das organizações. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 235-254. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/110767/ISBN9788579831171.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CHOWDHURY, Gobinda; KOYA, Kushwanth. Information practices for sustainability: role of iSchools in achieving the UN Sustainable Development Goals (SDGs). **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 9, p. 2128-2138, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.23825>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CIANCONI, Regina de Barros. **Gestão do conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil**. 2003. 287f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handler//123456789/675>. Acesso em: 22 jun.2023.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010. 744p.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

CURADO, Carla; MUÑOZ-PASCUAL, Lúcia; OLIVEIRA, Míriam; HENRIQUES, Paulo Lopes; JERÓNIMO, Helena Mateus. Contribuição da gestão de recursos humanos para a sustentabilidade. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 62, n. 5, p. e0000-0026, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/85951>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FEITOZA, Rayan Aramís de Brito; DUARTE, Emeide Nóbrega; MOREIRA, Elaine Cristina de Brito; ALMEIDA, Cilene Maria Freitas de. Da Ciência da Informação e a Ciência da Administração: a gestão na biblioteca do Centro Universitário UNIESP. *In*: SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; LUCCAS, Taciana Maria Lemes de (orgs.). **Ciência da Informação para administradores: o protagonismo interdisciplinar que contribui para uma gestão inteligente**. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. p.123-138.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza; DUARTE, Evandro Jair. A sustentabilidade informacional pode ser vista como um novo paradigma da Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 4, p. 229–253, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44389>. Acesso em: 15 set. 2023.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Como nossas bibliotecas podem trabalhar em prol da sustentabilidade informacional? *In*: PRADO, Jorge do (org.). **Histórias de comunidades e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2022. p. 65-78.

GERALDO, Genilson. Agenda 2030 e as bibliotecas. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 43-62, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/203292>. Acesso em: 22 jun. 2023.

KHALID, Ayesha; MALIK, Ghulam Farid; MAHMOOD, Khalid. Sustainable development challenges in libraries: A systematic literature review (2000-2020). **The Journal of Academic Librarianship**, v. 47, n. 3, May 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102347>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MATTERA, Tayane Cristina. Gestão do conhecimento na prática. *In*: SOUTO, Leonardo Fernandes (org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 199-220.

NASCIMENTO, Hellen Cristina Macedo do; OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. Gestão do conhecimento e sustentabilidade: das abordagens conceituais à implementação como estratégia nas organizações. **BIBLOS**, Rio Grande (RS), v. 36, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12610>. Acesso em: 22 jun. 2023.

NOLIN, Jan. Sustainable information and Information Science. **Information Research**, v. 15, n. 2, p. 1-18, June 2010. Disponível em: <https://informationr.net/ir/15-2/paper431.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PORÉM, Maria Eugênia; GUARALDO, Tamara de Souza Brandão; CABRAL, Raquel; ANDRELLO, Rosane. Competência em comunicação e cultura de inovação nas organizações: breves reflexões. **Comunicação & Informação**, v. 17, n. 33, p. 95-111, jan./abr. 2016. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/3485/1899](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/3485/1899). Acesso em: 22 jun. 2023.

SHEPSTONE, Carol; CURRIE, Lyn. Transforming the academic library: Creating an organizational culture that fosters staff success. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 34, n. 4, p. 358-368, July 2008. Disponível em: [https://www.library.illinois.edu/staff/wp-content/uploads/sites/24/2017/11/culture\\_additionalwp.pdf](https://www.library.illinois.edu/staff/wp-content/uploads/sites/24/2017/11/culture_additionalwp.pdf). Acesso em: 22 jun. 2023.

SILVA, Heide Miranda da; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Modelos de gestão do conhecimento aplicados à ambientes empresariais. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 157-174.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza; TRINDADE, Thais Lima; TRINDADE, Tainá de Oliveira. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUTO, Leonardo Fernandes; PIZZOL, Rosa Amélia. A sustentabilidade e gestão do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas (SP), v. 17, n. e019020, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/122562>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SOUZA, Claudia Barbosa dos Santos de; SPUDEIT, Daniela. Práticas gerenciais em bibliotecas universitárias: possibilidades para inovação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1728>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SPINK, Amanda. Information Science in sustainable development and de-industrialization. **Information Research**, v. 5, n. 1, Oct. 1999. Disponível em: <https://informationr.net/ir/5-1/paper65.html>. Acesso em: 22 jun. 2023.

UNITED NATIONS. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. New York, 1987. 300p. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB  
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e conhecimento em organizações complexas. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org). **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 11-26.

ZANONI, Beatriz Lima; OLIVEIRA, Samir Adamoglu de. Reflexões sobre o sentido de sustentabilidade em organizações. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. e2022-0028, 2023. Disponível em:  
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/89180>. Acesso em: 22 jun. 2023.